

Afetividade nas relações humanas educacionais

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo entender a importância da afetividade nas relações humanas em grupos familiares, escolares e de trabalho, buscando equilíbrio da habilidade emocional e do processo de aprendizagem e a reflexão sobre a formação de seres humanos equilibrados. Como esta é uma tarefa de todos, líderes ou não, em especial do professor que trabalha com amor, apontar o desenvolvimento comunicativo e afetivo é primordial para o aprendizado humano e refletir sobre a necessidade do afeto no ciclo da vida, nas instituições de trabalho e convívio social. A compreensão sobre a afetividade tem muita importância, pois além de estabelecer as relações interpessoais de forma positiva, a afetividade tem papel crucial no processo de aprendizagem. Ela se dá através da reflexão e busca da mediação construtiva que solidifica o processo emocional, que inicia na família e tem continuidade na escola com todo seu contexto e sua interação, com a vivência social nas instituições, no trabalho, contribuindo para o aprimoramento e desenvolvimento da humanização.

PALAVRAS-CHAVE: Afeto. Equilíbrio. Convívio.

Luciana Espindola

lu.newlife@hotmail.com

Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), Medianeira, Paraná, Brasil.

Joice Maria Maltauro Juliano

joice@utfpr.edu.br

Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), Medianeira, Paraná, Brasil

INTRODUÇÃO

O carinho é uma maneira não expressa por palavras, mas onde as pessoas se sentem aceitas e certificam que são todas integrantes de uma mesma espécie, principalmente quando este provém de quem nos transmite afetividade, uma simples ação que pode mudar o dia e ser um grande motivador para um envolvimento harmonioso e produtivo em sociedade, tal fator demonstra a importância da relação professor/aluno. Wallon (2007) destaca a noção de pessoa como grupo social que resulta da interação e de suas dimensões, fato esse que ocorre paralelamente ao desenvolvimento na integração do orgânico com o meio, basicamente social.

Vivemos em grupo de seres que lutam diariamente para conter seus instintos principalmente em ambientes familiares e profissionais. Em ambiente escolar em busca do conhecimento ou nos trâmites dos planejamentos, metas e aprendizagem, no lar com conflitos conjugais e de educação dos filhos, no relacionamento interpessoal com os vizinhos e parentes.

Independente dos motivos tem que haver confiança e interesse em se relacionar e resolver os problemas, principalmente quando esse se refere a convivência em grupo. Nas instituições escolares, os membros de convívio cotidiano como professores, alunos, família, amigos ou funcionários precisam de compreensão e afeto para produzir melhor em todos os sentidos. As pessoas não conseguem permanecer por um período de tempo um pouco mais longo juntas, acabam perdendo a paciência por falta de estrutura emocional individual que deveria levar as pessoas a ter controle de suas emoções, seus sentimentos. Nesse sentido, a afetividade pode ser uma ferramenta para resgatar o bom convívio e a administração dos conflitos nos relacionamentos proporcionando resultados positivos.

O professor que consegue transmitir afetividade para com seu aluno percebe que a afetividade e a aprendizagem se entrelaçam no cognitivo dando base ao respeito, carinho, solidariedade e preocupação com o outro, caminhos estes que se fazem necessários para o desenvolvimento social, lembrando que a afetividade inicia na família com o novo membro que chega, entretanto sua base estrutural se dá na escola primeiramente com o professor que propicia a mediação com o conhecimento e o mundo. O docente tem fundamental importância na formação

de seu aluno e o ambiente escolar é base para que o estímulo afetivo aconteça, pois o mesmo é o que promove o equilíbrio emocional no ser humano.

Esta pesquisa bibliográfica foi realizada pela leitura de obras já publicadas, aprofundando-se em subsídios científicos que tratam da afetividade nas relações humanas institucionais, utilizando concomitantemente pesquisas virtuais em sites de referência. As obras publicadas foram lidas para servir de base para a construção desta pesquisa.

O objetivo desse estudo foi mostrar a importância da afetividade nas relações humanas estabelecidas em grupos escolares, melhorar o relacionamento entre professores, alunos, líderes, fazer com que todos reconheçam a importância do afeto. Além disso, resgatar o bom convívio e diminuição de conflitos entre as pessoas, estabelecer novos motivadores para a aprendizagem e apontar a possibilidade de harmonia nas relações mais humanizadas e demonstrar maneiras de afetividade entre as pessoas.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A afetividade quando usada entre as pessoas com a proposta de convívio no cotidiano traz harmonia no ambiente, seja ele escolar, de trabalho, ou social. As pessoas se sentem melhor quando pensam ser aceitas pelos outros que de alguma forma participam de suas vidas e isso emocionalmente leva a segurança.

A afetividade e a emoção são conceitos distintos que se completam, principalmente quando este provém de quem nos transmite afetividade, uma simples ação, como um cumprimento, um abraço pode mudar o seu dia e ser um grande motivador trazendo paz interior e incentivando novos relacionamentos, novas estratégias de construção de conhecimento, ânimo para buscar equilíbrio de convivência.

Para tanto, no processo de formação educacional, a afetividade deve ser o elo principalmente entre o aluno e o professor aproximando-os mutuamente, pois na atualidade em que vivemos do mundo cibernético onde os alunos se distanciam com mais frequência e se relacionam virtualmente, eles devem desenvolver sua autonomia, mas o professor deve resgatá-lo proporcionando atenção, afeto e amizade colocando o equilíbrio. (DAVIS,1990).

É importante que o mestre tome uma posição e busque sempre se relacionar bem com os estudantes, pois o professor não pode se fazer indiferente, pois “ o pior juízo é o que considera o professor uma ausência na sala de aula” (FREIRE, 1999, p.73). Quando há confiança, há interesse em se relacionar e resolver os problemas individuais ou em grupo escolares. O vínculo entre alunos e professores que é estabelecido com afetividade constrói um ambiente de confiabilidade. É imprescindível se aceitar, entender, motivar e superar, para posteriormente cobrar. Desta forma, a afetividade pode ser considerada como algo diretamente ligada ao domínio dos sentimentos que estão envolvidos, principalmente da maneira como nos relacionamos com estes, isto quando se refere ao convívio humano e a forma como estes se expressam. Tais sentimentos tem seu início de evolução no momento de gestação e passam pelos trâmites de vida social evoluindo todos os dias na construção do ser até o momento da morte, ou seja, sempre estamos envolvidos por sentimentos em cada ação ou reação manifestada.

O relacionamento entre os seres se dá ainda em fase embrionária e logo após seu nascimento, com seus primeiros contatos com a mãe e ao ouvir e reconhecer as palavras em seu despertar cognitivo. Ampliado nas ações e momentos vividos ou lembranças que ficaram enlaçadas por sentimentos mais profundos, é nesse processo que percebemos o elo da afetividade que é intrínseco em nós, como uma fonte geradora de potência de energia. como uma ponte que liga o corpo físico produtivo e operante a mente que organiza e equilibra o convívio social aprimorando suas habilidades e competências. Em um mundo que passa por mudanças, independente de suas origens é de suma importância encontrar esse equilíbrio, pensando sobre isso:

[...] O tato é também um instrumento de comunicação. Os diversos tipos de toque formam uma linguagem, com o qual somos capazes de transmitir mais carinho em cinco segundos do que com cinco minutos de um discurso bem elaborado (DAVIS, 1990, p. 21).

Podemos dizer que a comunicação afetiva e a produção significativa estão relacionadas. Este é um papel da afetividade na constituição do ser. Muitas vezes rever os fatores internos e externos se faz necessário, toda e qualquer forma de gestão deve reconhecer este dueto, para manter um clima organizacional. Esta é tarefa difícil e complexa, no entanto os profissionais devem fazê-la de maneira

coerente e ética, com seriedade, utilizando o bom senso para evitar descréditos de sua metodologia, justamente pela complexidade das organizações no contexto sociopolítico e sócio-educacional.

Cada encontro é um recomeço em qualquer relação independente se for com funcionários ou alunos. Quando temos paciência em relação às atitudes das pessoas que nos rodeiam automaticamente aprimoramos a habilidade emocional, tanto para quem faz a ação quanto quem vê e segue como exemplo nesse contexto, é possível dar continuidade as relações evitando atritos desnecessários. Os profissionais de todas as áreas e alunos tem que ter como objetivo desenvolver tal habilidade que é um dos segredos para um bom relacionamento.

[...] A habilidade emocional é um grande desafio para o educador contemporâneo, qualquer que seja esse educador. Do líder de uma empresa ao presidente de uma associação, passando por pais e professores, todos devem ter essa habilidade. (CHALITA, 2004, p. 253).

O ser humano precisa de aceitação e afetividade desde seus primeiros momentos de existência, desde sua infância e durante toda sua trajetória de vida independente de fases ou condições sociais. Quando ele é aceito, começa a ter equilíbrio e seus projetos, habilidades e capacidades tendem a melhorar muito internalizando sua essência. É inevitável que as influências afetivas que rodeiam a criança desde o berço tenham sobre sua evolução mental uma ação de determinada potência, e, por intermédio deles, há reações de ordem íntima e fundamental, à medida que ela desperta automatismos que o desenvolvimento espontâneo das estruturas nervosas contém, por tanto a afetividade é um sentimento válido de investimento para que de fato as relações sejam harmoniosas.

Os reflexos sobre viver em sociedade “o ser humano se caracteriza por uma sociabilidade primária” (IVIC, 2010 p.15, apud Vigotski, 2009) Esse processo inicia-se desde o nascimento. Para tanto, a preocupação do âmbito educacional com referencia ao processo de desenvolvimento afetivo cognitivo transformador iniciando nas primícias da vida encaminhando-se para o convívio social, no qual anteposto à legalidade há registros que demonstram tal apontamento, como exemplo:

[...] na Carta Magna Brasileira, artigo 227, de onde pode se extrair os deveres que tem a sociedade, o Estado e a família com a formação integral da criança e do adolescente. Apura-se que somente através dos vínculos afetivos é possível cumprir os requisitos da nova ordem jurídico familiar.

No artigo 229, a Constituição Federal, visando a proteção da criança reforça o dever que tem o pai de assistir, criar e educar os filhos menores, posto que estes necessitam da proteção moral, psicológica, intelectual e social de um adulto.

O Código Civil Brasileiro elenca um rol de deveres de competência dos pais. Em especial, os incisos I e II do artigo 1634, que estabelecem a obrigação que tem o pai de cumprir com as responsabilidades inerentes ao seu papel. (OLIVEIRA, 2015, p. 01)

Para o desenvolvimento da formação humana o meio físico, o afeto tanto dado quanto recebido são fundamentadores na psique. O afeto é tão importante que possibilita a próxima ação do sujeito libertando-o de tabus e preconceitos culturalmente adquiridos, ajudando a promover respeito e incentivo. Por meio do contato físico, pode ocorrer mudança de comportamento como, por exemplo: A cordialidade e educação do pessoal do administrativo ao cumprimentar estendendo a mão, como ser bem atendido pela secretária ou secretário com palavras gentis, incluindo telefonista e os demais. Essa atitude causa sentimento de segurança e a atenção dispensada traz motivação para um bom ambiente relacional.

Todas as nossas relações são permeadas por sentimentos, por exemplo, um sorriso nos permite maior grau de envolvimento pelo simples fato da ação afetiva. Um diretor que sorri, um professor que sorri para seu aluno, um aluno que sorri para seu professor pode propiciar um envolvimento coletivo que traz benefícios para todos que estejam envolvidos verdadeiramente com foco no desenvolvimento da aprendizagem e mediação de suas habilidades, mediação estabelecida pela troca de saberes nas relações, um exemplo disso é o mestre sorrir para o aluno tímido o qual vai se soltar mais sendo resgatado pela afetividade.

[...] Em qualquer circunstancia, o primeiro caminho para a conquista da atenção do aprendiz é o afeto. Ele é um meio facilitador para a educação. Irrompe em lugares que, muitas vezes, estão fechados às possibilidades acadêmicas.

Considerando o nível de dispersão, conflitos familiares e pessoais e até comportamentos agressivos na escola hoje em dia, seria difícil encontrar algum outro mecanismo de auxílio ao professor mais eficaz. (CUNHA, 2008, p. 51).

É importante despertar ou motivar nos alunos a cultura da afetividade, despertando por meio desta o lado humano, pois o aluno feliz aprende melhor. Outro fator relevante é que o professor deve gostar do que faz e precisa ter equilíbrio, trabalhando limites, transmitindo segurança para o aluno. Quando o aluno se sente mais seguro e envolvido por seu mestre ele consegue construir melhor seu objetivo aceitando a necessidade de foco para a aquisição do aprendizado. Um exemplo indispensável para a utilização da afetividade é com referência a inclusão tanto social quanto em ambiente escolar. No atual momento, com as salas inclusivas as ações que pretendem atender a inclusão são modos de pensar e agir com aceitação, partindo do pressuposto que ainda são calorosos os debates sobre esta questão da inclusão, o professor vincula o que pensa, conhece e acredita que não há necessidade de temer trabalhar com aluno inclusivo, é preciso prosseguir dar o primeiro passo que é a afetividade nesta relação que envolve seu aluno especial construindo e, principalmente, participando de um resgate histórico.

A que se refletir sobre a importância das relações afetivas no desenvolvimento do aluno nas instituições de ensino, pois esse fator torna o ser humano firme e equilibrado. Afetividade pode vir de uma simples ação que pode mudar o seu dia: um abraço, um aperto de mão, um sorriso, sendo motivador para um envolvimento harmonioso e produtivo. Nos âmbitos de convivência pessoal é preciso ter equilíbrio interpessoal pelos mais variados motivos, independente das causas, para o bem de si próprio e do meio. É preciso se aceitar, entender, motivar e superar, fazendo com que as relações afetivas proporcionem prazer em toda e qualquer atividade a ser realizada, durante o cotidiano e suas necessidades, como consta em Wallon, (2010).

O entendimento afetivo nas instituições entre as pessoas é importante para solidificar o engajamento tanto na escola quanto no mundo profissional, pois vivemos em sociedade, ainda que se tenha um trabalho individual ele sempre terá a necessidade de terceiro para girar no mercado. “No início da carreira, as pessoas necessitam muito mais de acolhimento, atenção e conselho”, (DUTRA, 2011, p 116). As relações interpessoais entre gestores e equipes com o passar do tempo

vão se desgastando e tendem a ter conflitos se não houver entendimento dos mesmos para tal convivência durante o período em que dividem o mesmo espaço ou ligados por vínculo empregatício, a princípio o respeito é fundamental. Tal processo serve como fonte de segurança para ser aceito e evoluir dentro do quadro esperado independente de idade sexo ou cor.

[...] Os gestores precisam de estímulo, preparação e apoio para atuarem como aconselhadores e orientadores de suas equipes. Esta é uma condição básica para que o gestor não fuja do diálogo com sua equipe, orientando as pessoas não só nos aspectos ligados as suas atividades profissionais. (DUTRA, 2011, p. 116).

Os gestores, ao contrário do que muitos pensam, também precisam se sentir aceitos como líderes ou orientadores de suas equipes para ter confiança do grupo na certeza de que irão realizar as atividades que lhes foram incumbidas, e quando surgirem problemas ou imprevistos o gestor terá um estímulo para continuar buscando diálogo, soluções e acreditar no sucesso da estratégia e de sua equipe. Pois os líderes também precisam ser compreendidos e incentivados por parte dos demais membros da equipe para refletir e entender se o caminho tomado está correto ou não o diálogo entre os funcionários com estratégias fazem parte da coletividade dando mais força para quem administra crise e conflitos.

[...] O conflito faz parte da vida, é a expressão de uma capacidade de recursos sobre a paz e a harmonia é a expressão de uma capacidade de recusar e de divergir que está no princípio de nossa autonomia e da individualização de nossa relação com o mundo. Isso não significa que se deva jogar lenha na fogueira e alimentar-se com o conflito. (PERRENOUD, 2000 P 90).

Para atuar mediando responsabilidade, os condutores de trabalho precisam ter preparação para agir como orientadores tendo em vista não poder se ausentar de diálogos e conflitos profissionais e, neste momento, a comunicação e afetividade são muito importantes. Os profissionais que trabalham diretamente com equipes têm a responsabilidade de orientar e amenizar possíveis conflitos pessoais nas instituições, pois cada pessoa reage de uma forma diferente diante das divergências e, nesse momento, o controle emocional vai determinar a postura a ser adquirida sem tirar o direito de ter opinião contrária a situação. Assim, não se faz necessário alimentar a discórdia aproveitando e jogando para fora

problemas interiores mal resolvidos, instigando ainda mais os problemas de relações exteriores e fazendo prevalecer o que considera certo ou apenas seu ponto de vista podendo chegar até as vias da violência.

Não é fácil conviver com os hábitos e neuras das pessoas em geral, e os conflitos iniciam-se por coisa simples do cotidiano como irritações e ao longo do tempo a falta de afetividade e respeito agrava ainda mais se tornando impossível entrar em acordo porque sempre há os tumultuadores que necessitam de tumulto, porque na verdade querem atenção e afeto, ainda que sejam em parcelas pequenas. O inconsciente aproveita toda e qualquer possibilidade para realizar o chamamento de atenção independente da condição, para tanto o equilíbrio afetivo interno faz com que durante a diversidade de opinião sempre procure resolver problemas de forma tranquila, com competência de regulação que se evite o pior, proporcionando formas de entendimento entre as partes. Dessa maneira, uma boa estratégia abranda os conflitos nas relações com bons resultados dentro da atenção do esperado por ambas as partes durante o conflito de enfrentamento, trabalhando as necessidades emocionais de cada situação para conseguir a superação.

[...] Desenvolver habilidade emocional significa uma demonstração de grandeza na adversidade, seja ela qual for. A perda de um emprego, um assalto, uma namorada que se foi, um projeto que não deu certo, uma falência, a morte – todos os humanos estão vulneráveis aos mais diversos problemas e obstáculos. (CHALITA, 2004 p.254).

É muito importante saber o quanto os sentimentos refletem em nossas vidas, desde os primeiros momentos que o ser humano sente o carinho do outro para si, como a mãe quando acaricia sua barriga durante a gestação, se inicia o primeiro relacionamento de muitos que virão em todo o processo de desenvolvimento relacional de sua existência lembrando que o ser humano vive em sociedade. O aluno, quando motivado pelo afeto, consegue o equilíbrio emocional construindo sua história de vida quando os melhores momentos são os que estão presentes o afeto e o carinho, por exemplo: Ao chegar à velhice as recordações mais significativas serão as que envolvem a afetividade, tais como: primeiro professor, os amigos, o primeiro namoro, noivado, casamento, nascimento dos filhos entre outros.

A escola faz parte da vida do aluno tendo influência direta em sua formação, por isso é de suma importância que seja trabalhada a questão dos sentimentos e relacionamentos. Assim, vai se transformando o pensamento para mudar a cultura, semeando nos discípulos a estratégia de se olhar e olhar o outro, abrir flexibilidade para novas formas e condições reconhecendo o espaço do outro e principalmente saber viver nesse espaço sem magoas, brigas ou violência.

As instituições escolares oportunizam condições para que o indivíduo amplie seu conhecimento prévio e básico, a mesma propicia novas formas de relações e possibilidades de adequar o aluno a viver em sociedade, pois quando o professor tem afetividade, paciência e dedicação o aluno motiva-se a fazer o mesmo colocando em prática durante o processo social onde quer que esteja (CAIRO, 2002).

[...] Como alunos acabam chamando a atenção pelo sorriso, pela amizade, pela emoção. Como professores se tornam imprescindíveis. Conseguem dar afeto porque sentem afeto. Conseguem ser amáveis porque aceitam receber amor, receber amizade. (CHALITA, 2004 p. 242)

E para que esse convívio de parceria na vida de certo o aluno tem que ser preparado com antecedência para resolver os problemas complexos da existência e de inter-relacionamentos com educação e afeto que resulta em uma boa aprendizagem. A amizade no período da aprendizagem é de fundamental importância para a transformação humana e as experiências obtidas durante esse processo, boas ou ruins, ajudam a construir a maneira de comportamento da vida social e da aquisição educacional. O professor e seu aluno terão maior êxito se andarem envolvidos por sentimentos de amizade e respeito, pois ambos convivem durante muito tempo juntos ensinando e aprendendo sobre as disciplinas, sobre si e sobre o mundo que os cerca. A que haver uma cumplicidade entre ensinar e se permitir aprender, a qual pode ser gerada com paciência e amor, mediação permanente de experiências e aprendizagem.

[...] As emoções, que são a exteriorização da afetividade, ensejam assim mudanças que tendem a reduzi-las. A emoção compete o papel de unir os indivíduos entre si por suas reações mais orgânicas e mais íntimas, e essa confusão deve ter por consequência interior oposições e os desdobramentos dos

quais poderão gradualmente surgir às estruturas da consciência. (WALLON, 2007, p.71).

Os sentimentos também refletem na consciência para obter a aprendizagem. Esta, porém, é um processo lento que requer paciência e carinho, principalmente com os alunos especiais. A inclusão requer mais atenção por parte dos professores, pois o aluno inclusivo tem suas necessidades ainda que ocorram adaptações curriculares tem em seu aprendizado limitações diferenciada o que muitas vezes torna o aprendizado mais difícil, entretanto os alunos conseguem maior motivação quando tem relação afetiva com o professor independente da necessidade especial que tenha, porque sem amor não há inclusão e estes alunos precisam ser ainda mais motivados. O professor certamente a que se atentar para o fato de que sempre é um exemplo em seus pensamentos e atitudes, pois ambos refletem entre si segundo Costa.

[...] *Mente clara limpa de preconceitos, críticas, julgamentos, permite direcionar melhor seus pensamentos para o trabalho, o essencial, ao invés de ficar perdida no acidental. Sua palavra deve ser limpa, clara, construtiva, quando abrir a boca sua voz deve ter disciplina, não polua o ambiente com voz alta, estridente, fale docemente, positivamente, alegremente. A voz das pessoas é preciso usá-lo com diplomacia, sutileza e classe. A voz é energia, deve ser sempre positiva. (COSTA,1998, p.123).*

Os alunos motivados procuram fazer o seu melhor. A função do mediador é criar um ambiente propício e encorajar essa atitude. Os discentes esperam que seus docentes lhes transmitam essa coragem, os aceitem, os entendam, os motivem, e o afeto é sem dúvida um grande motivador quando as palavras proferidas são “você vai conseguir, acredito em você, você é capaz, eu te ajudo...” o aluno, por sua vez, vê a possibilidade de devolver o carinho a ele ofertado, desenvolve melhor a aprendizagem, se tornando mais produtivo em relação ao ensino e evitando duelos.

[...] *O Duelo não é saudável, porque haverá vencedores e perdedores, Isto é uma visão arcaica do tempo da pedra lascada. Estamos adentrando um novo século em que o “ser humano” deverá realmente ser “humano” diferente dos animais irracionais. (WEISS,1991, p. 63).*

Os alunos que recebem de seus mestres afetividade são mais autônomos e equilibrados emocionalmente. Sendo assim, encontram com mais facilidade

soluções para os seus problemas e dos demais alunos, sendo flexível, proporcionando diálogo e compreensão para ouvir e mediar, têm pré-disposição para se tornar líderes, sempre amenizando possíveis desentendimentos ou brigas e evitando duelos desnecessários e desgastantes, estabelecendo harmonia ao ambiente. “Um ambiente que os funcionários saibam não somente o que está sendo feito, mas por quê. Honestidade, sinceridade, coerência e respeito são componentes vitais da confiança”. (WEISS,1991, p. 80).

O afeto, o diálogo, a aceitação, a honestidade são bases para relacionamentos de confiança, pois durante muito tempo, no decorrer do dia a dia na família ou no trabalho, ficamos envolvidos com as outras pessoas mediando experiências dentro das relações interpessoais, onde se formam grandes amizades seja escola ou local de trabalho, agregando talentos de habilidades, controlando os próprios sentimentos desenvolvendo assim a inteligência emocional administrando melhor sua vida. Quando há tendências negativas encontram-se opções de controlar e contornar as situações e não se sentir uma pessoa fracassada. Quando conseguimos lidar com nossos sentimentos também obtemos a capacidade de se por no lugar do outro, interagindo assim nas situações diversas.

Nossa sociedade requer pessoas com autocontrole, principalmente no que se referem ao trabalho, mediando educação, atenção e afeto, tornando as pessoas conscientes de si mesmas e do resultado de suas atitudes. Ao perceber a importância da afetividade no mercado de trabalho a pessoa estará se moldando para fazer parte da equipe a que se propõe tendo bons resultados de convivência. Para tanto se faz necessário o equilíbrio da emoção, pois a mesma está implícita em cada ser humano, deve haver entendimento entre as pessoas gerando cumplicidade e compreensão para com o outro, ainda mais presente no mundo do trabalho, tais habilidades compartilham de sucesso se houver controle da inteligência emocional de cada pessoa. Desenvolver a inteligência emocional é tão importante quanto aprender novas tecnologias, pois as atividades profissionais giram em torno do trabalho em equipe, das relações profissionais. (SENAI, 2000, p. 31)

Sem dúvida precisamos da tecnologia a qual esta se tornando cada vez mais integrante em todo o andamento globalizado que gera informação mais rápida e precisa, para a ciência no tocante a saúde tem sido de imenso valor, pois os avanços têm salvado vidas e auxiliado a muitos em todos os segmentos da

sociedade. Entretanto, na atualidade, em um mundo onde a conexão virtual faz parte do cotidiano é visível a mudança das pessoas que passam boa parte do tempo em frente ao computador ou ao celular dando atenção aos amigos virtuais ou simplesmente conferindo as atualizações em rede social, esquecem numerosas vezes de viver a sociedade presente estando cada vez mais isolados mentalmente mesmo estando fisicamente presente. Esse método de relacionamento é um tanto quanto frio se analisarmos, pois as amizades são em números generosos, os elogios sempre constantes, os pensamentos e frases prontas postadas como se fossem suas, compartilhando e curtindo como se fossem velhos companheiros, os quais passam horas conversando. Porém na prática relacional não funciona desta maneira, geralmente não há muito contacto físico, e pouco se tem paciência para conversar com as pessoas que o cercam.

Há que se resgatar mais a afetividade tornando as relações mais concretas e significativas. Não devemos e nem podemos ignorar a tecnologia, pois ela surgiu como ferramenta a serviço das pessoas além de ser um método de comunicação amplo que nos beneficia em vários aspectos. Entretanto, na questão emocional nota-se a dependência principalmente dos jovens, promove menos contato pessoal afetivo com os pais, o professor e demais colegas que participam da vida de forma presencial, pedofilia virtual, fácil contato com usuários e fornecedores de entorpecentes, detrimento da língua e cultura, isolamento pessoal, insensibilidade. Há que se ponderar o uso e a dependência da mesma não se esquecendo de viver presencialmente na vida das pessoas, no mundo virtual se deleta muito facilmente o contato com os demais trazendo uma desvalorização da afetividade que envolve as relações. Como interesse da sociedade que haja relações harmônicas e reais a afetividade deve ser reconhecida em seu valor, e compartilhada em todos os meios sociais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa teve como objetivo despertar alguns pontos de reflexão sobre a importância da afetividade em âmbito familiar, educacional e na relação

humana. Os dados pesquisados permitiram apontar o equilíbrio da habilidade emocional no cotidiano tanto no individual quanto no coletivo, entender sobre formar seres humanos, felizes e equilibrados, como tarefa de todos, quando o toque, a atenção e o respeito são essenciais para a autoestima e motivação. Pontuou-se a necessidade do afeto no ciclo da vida e toda sua complexidade e que a mesma aconteça com manifestações de carinho e diálogo, pois a afetividade é a base solidificada sobre a qual se constrói o conhecimento racional que o ser humano precisa.

Constata-se que o professor que trabalha com amor e com respeito, dá e recebe afeto em sua mediação construindo o sucesso. Quando o educando busca educação geralmente está pensando no mercado de trabalho, porém a formação educacional visa para além do trabalho para seus alunos, nos desafios do cotidiano e todos os conflitos que permeiam a existência ao compartilhar a sociedade. Para esse momento se faz necessário todo o equilíbrio para encontrar a solução desses problemas, profissionais e pessoais enfrentando-os sem medo e com competência onde a harmonia seja respeitada. A interação, olho no olho, frente a frente com os alunos faz com que a postura positiva do professor reflita nos alunos frente à aprendizagem e a motivação para construção do conhecimento. Neste momento ocorre a aceitação e valorização do aluno como ser em construção preparando para a aceitação de pessoas e propiciando o desenvolvimento cultural, construindo a cultura do afeto o que necessita de todos os envolvidos, família, escola, amigos, sociedade.

Quando o ato de ensinar esta envolvido com a mediação afetiva na relação professor, aluno e comunidade escolar os resultados de aprendizagem são positivos visivelmente no que se refere a aprendizagem e convívio social, pois o afeto do professor é de suma importância, o que constata que a afetividade é muito importante e significativa nas relações humanas.

REFERÊNCIAS

- AFRANDÉRY, Hélène Gratopt. **Henri Wallon** – tradução: Patrícia Junqueira. Org. Elaine T.D.M. Dias, Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Editora Massangana, 2010.
- CAIRO, Jim. **Motivação e Definição de Metas:** como definir e alcançar metas e inspirar outros. São Paulo: Amadio, 2002.
- COSTA, Suely Braz. **Cada Pessoa é Uma Empresa.** São Paulo: Martin Claret Ltda, 1998.
- CHALITA, Gabriel. **Educação: A solução está no afeto.** São Paulo: Gente, Edição revista e atualizada. 1ª Ed. 2004.
- CUNHA, Eugênio. **Afeto e aprendizagem, relação de amorosidade e saber na prática pedagógica.** Rio de Janeiro: Wak, 2008.
- DAVIS, Phyllis. **O poder do Toque.** 8.ed. São Paulo: Best Seller,1991.
- DUTRA, Joel Souza. **Administração de Carreiras:** uma proposta para repensar a gestão de pessoas. 1.ed. São Paulo: Atlas, 2011.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia. Saberes Necessários a Prática Educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 1999.
- IVIC, Ivan. **Lev Semiovovich Vygotsky.** EDGAR, Pereira Coelho (org.). Recife: Editora Massangana, 2010.
- OLIVEIRA, Luciane Dias. **Afetividade como dever familiar perante a legislação brasileira.** Rio Grande, 2015. Disponível em www.ambito-juridico.com.br. Acessado em 23 maio 2015.
- PERRENOUD, Philippe. **Dez novas competências para ensinar.** Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.
- SENAI. (Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial) **Construindo cidadania,** livro do aluno. São Paulo: Massangana, 2010.
- WALLON, Henri. **A Evolução Psicológica da Criança.** São Paulo: Martins Fontes, 2007.
- WEISS, Donald. **Motivação & resultados:** como obter o melhor de sua equipe. São Paulo: Nobel,1991.

Recebido: 18 out. 2016.

Aprovado: 24 ago. 2017.

DOI:

Como citar: ESPINDOLA, L. ; JULIANO, J. M. M. ; Afetividade nas relações humanas educacionais. R. Eletr. Cient. Inov. Tecnol, Medianeira, v. 8, n. 16, 2017. E – 4831.

Disponível em: <<https://periodicos.utfr.edu.br/recit>>. Acesso em: XXX.

Correspondência:

Direito autoral: Este artigo está licenciado sob os termos da Licença Creative Commons-Atribuição 4.0 Internacional.

